A SCENA MUDA

PREÇO 1$000

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 121

17.° DO ANNO III — 19 DE JULHO DE 1923

Força é Saude

Fortificar o organismo é conquistar Vida Longa. E o melhor Fortificante é o "Nutrion": Restaura as Forças e estimula a Energia.

O "Nutrion" é o Elixir da Nutrição

E' o melhor Remedio contra o fastio. E' o melhor Remedio contra a Fraqueza, a Magreza, a Debilidade, os Exgottamentos physicos e cerebraes. E' o melhor dos Tonicos para os convalescentes. E' incomparavel para creanças Fracas, Pallidas e Rachiticas.

A SCENA MUDA

ASSIGNATURAS

Um anno (serie de 52 numeros) 48$000
Um semestre de 26 numeros.... 25$000
Estrangeiro.... 60$000
Numero avulso. 1$000
Num. atrazado. 1$500

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA
DIRECÇÃO DE RENATO DE CASTRO
SOCIEDADE ANONYMA
Praça Olavo Bilac, 12 e Rua Buenos Ayres, 103
ENDEREÇO TELEGRAPHICO REVISTA
Telephones: — Directoria N. 112 — Redacção e Administração N. 3660
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO, DIRECTOR-GERENTE

N. 121 — 17° DO 3° ANNO || RIO DE JANEIRO, 19 DE JULHO DE 1923

REVISTA DA SEMANA
DIRECTOR
C. MALHEIRO DIAS
ASSIGNATURAS
Por serie de 52 numeros
(Um anno).......... 50$000
6 mezes.......... 26$000
Estrangeiro.......... 65$000
Numero avulso.......... 1$200
Atrazado.......... 1$500

EU SEI TUDO
MAGAZINE MENSAL

ALMANACH EU SEI TUDO

NOVIDADES NA TELA

Em uma recente entrevista Betty Compsom manifestou a um reporter que a entrevistára que lamenta uma serie de cousas entre outras, o haver abandonado o collegio antes de terminar sua educação.

— Porque — diz ella — ha tantas cousas que uma pessôa ignora e que depois de adulta não consegue mais aprender!..

Lamenta tambem ter sido elevada a estrella tão rapidamente. Acredita que a morte de George Loane Tucker, significou para ella e para sua carreira artistica uma perda irreparavel por que elle a comprehendia e encorajava como nenhum outro; desejaria ainda não ter abandonado seus estudos de violino, por que sendo concertista seria mais independente e poderia recusar a seus directores os argumentos, que não lhe conviessem e pelos quaes é logo criticada pelo publico; confessou mais que se acha enamorada e que se não o estivesse não seria tão bôa interprete de papeis difficeis e tem a intenção de se casar algum dia; mas que então será para deixar a carreira e dedicar-se a seu lar e a seus filhos, sem os quaes não acredita poder haver felicidade no matrimonio.

* * *

John Barrymore escolheu o romance de Jules Clarette, *Deburcau* para o primeiro *film* que fará quando voltar para a cinematographia. A peça de theatro assim intitulada teve enorme exito em New-York e affirma-se que Carlitos ha algum tempo comprára o argumento, que tem como protagonista um velho *clown* e seus soffrimentos ao ver que o publico o esquece.

Mas Chaplin não o aproveitou e agora cedeu-o a Warner Brothers, que o reserva para Barrymore.

* * *

Colleen Moore confessou afinal que está noiva de John Mac Cormick e diz que se casará brevemente.

Outro actor que annuncia sua volta para a cinematographia, abandonada por elle algum tempo é Joseph Schildcraut, bello rapaz, que acompanhou Lillian Gish em *Orphãs da Tormenta*.

MISS. CLAIRE WINDSOR

* * *

A "garota" que conquistou os corações de quantos a viram em em *Humoresque*, interrompeu sua carreira cinematographica, dedicando-se por alguns mezes á scena falada.

Miryam é uma creança encantadora, muito linda (apezar de um signal que tem na ponta do nariz e que já lhe dá grande trabalho em occultar quando actua nos *films*) e muito bem educada.

As leis dos Estados Unidos são muito severas para as creanças obrigadas a ganhar a vida e Myriam tem varias professoras que, segundo diz, a fazem estudar muito mais do que se estivesse em um collegio interna. Alem d'isso a mãi de Myriam zela pessoalmente por sua educação moral e "social" e conseguiu que sua filhinha seja uma pessôa summamente amavel e, que, por suas qualidades poderia figurar entre princezas verdadeiras e competir com qualquer das "rainhas" de Hollywood.

Encontraram-se á mesa de um restaurant e o jovem medico ficou logo perdidinho de amores.

quer de seus amigos e conhecidos.

De resto, sahiu de escola moderna. Sua medicina nada tinha de complicada, pois elle appellava no geral das vezes, mais para a reacção natural do organismo do doente do que para o uso de remedios.

Quando a encantadora THERESINHA resolveu regressar do sanatorio para sua casa, foi almoçar em um restaurant da linha ferrea e teve a felicidade de encontrar sentado na mesma mesa, o DR. JACK, que ella não sabia quem fôsse. O que é certo, porem, é que desde logo ficou sympathisando com aquelle rosto risonho, que denunciava uma alma jovial e bôa.

Dias depois, attendendo afinal aos conselhos de PEDRO PALLY, o pai de THERESINHA resolveu chamar um novo medico ; e qual não foi a surpreza de THERESINHA quando reconheceu no sabio chamado para tratal-a o seu sympathico companheiro de mesa no restaurant !

O DR. JACK começou desde logo, a pôr em acção o seu processo clinico, completamente opposto ao do DR. DIACHYLÃO ; janellas

(Continua na pag. 31)

O bom coração do Dr. Jack levou-o a commetter verdadeiros disparates.

Agora é o medico quem está seriamente atacado do coração.

VICTIMA DA SOCIEDADE

Conto de
CYNTHIA STOCKLEY

Cinematographado pela Goldwyn *com a seguinte*

DISTRIBUIÇÃO:

Sid Chambers — HOUSE PETERS
Laura Chadwick — IRENE RICH
Mark Shadwell — *De Witt C. Jennings*
Bob Drake — *Sidney Ainsworth*
Mrs. Shadwell — *Jessie De Jainette*
Mr. Miller — *William Friend*
Mrs. Miller — *Gertrude Clare*

A pobre Laura interpellou o policial com vehemencia indiscriptivel.

As famoaas e decantadas penitenciarias para a regeneração dos delinquentes são uma *blague*; criminoso algum se reforma entre as grades de uma prisão; quando de lá sahe está, muitas vezes, peior do que no momento em que para alli entrou.

E assim succedia com SID CHAMBERS, ao transpor o pesado portão de ferro; depois de haver cumprido a pena a que fôra condemnado. Mal se viu em liberdade seus passos o conduziram naturalmente para o café de MIKE, o antro onde se tramavam todos os crimes e onde se assentavam todos os planos contra a sociedade e a ordem publica.

O *detective* MARK SHADWELL que fôra encarregado de vigial-o, bem previu isto e, encontrando SID em caminho para esse café, preveniu-o de que tomasse cuidado: ao primeiro movimento suspeito, seria preso por um delicto antigo de que elle tinha provas.

Mas ainda assim, SID não muda de rumo; vai ao famoso café.

Alli encontra BOB DRAKE, um velho amigo e sabendo que este soffria ultimamente de uma tosse frequente e rebelde que o impossibilitava de "trabalhar", convidou-o para passar algum tempo fóra da cidade, para se restabelecer, emquanto elle, SID, fugiria, temporariamente, ás vistas de SHADWELL.

Partiram, pois, para uma pequena e afastada aldeia, onde se hospedaram em casa do casal MILLER, gente simples, que annunciára alugar quartos a "cavalheiros distinctos".

Ahi, naquelle tranquillo recanto, SID teve occasião de travar conhecimento com MISS LAURA, uma encantadora moça, orphã de pai e mãi e que desempenhava o cargo de professora da escola publica da localidade.

Verem-se e amarem-se foi obra de algumas semanas.

Foi assim que o infeliz viu seu filho pela primeira vez.

Foi a propria esposa do policial quem veiu reconfortar a desditosa.

DRAKE, porem, via naquelle idyllio apenas um passatempo para SID, posto que, sendo elle um criminoso, nunca se poderia casar com uma moça honesta. E assim pensando, entrou a dar-lhe conselhos. Parecia-lhe mais conveniente que elle se retirasse da aldeia sem mais demora pois quanto mais prolongasse aquelle namoro mais soffreria depois com a inevitavel separação a que seria obrigado mais tarde ou mais cedo.

SID concordou com a prudencia d'esses conselhos e resolveu partir. Já que não podia offerecer a MISS LAURA um nome limpo e digno d'ella era melhor fugir-lhe.

Entretento, ao se despedir de LAURA, não poude conter sua paixão, confessou-lhe seu amor e, num impulso irresistivel de consciencia confessou-lhe tambem todo o seu triste passado.

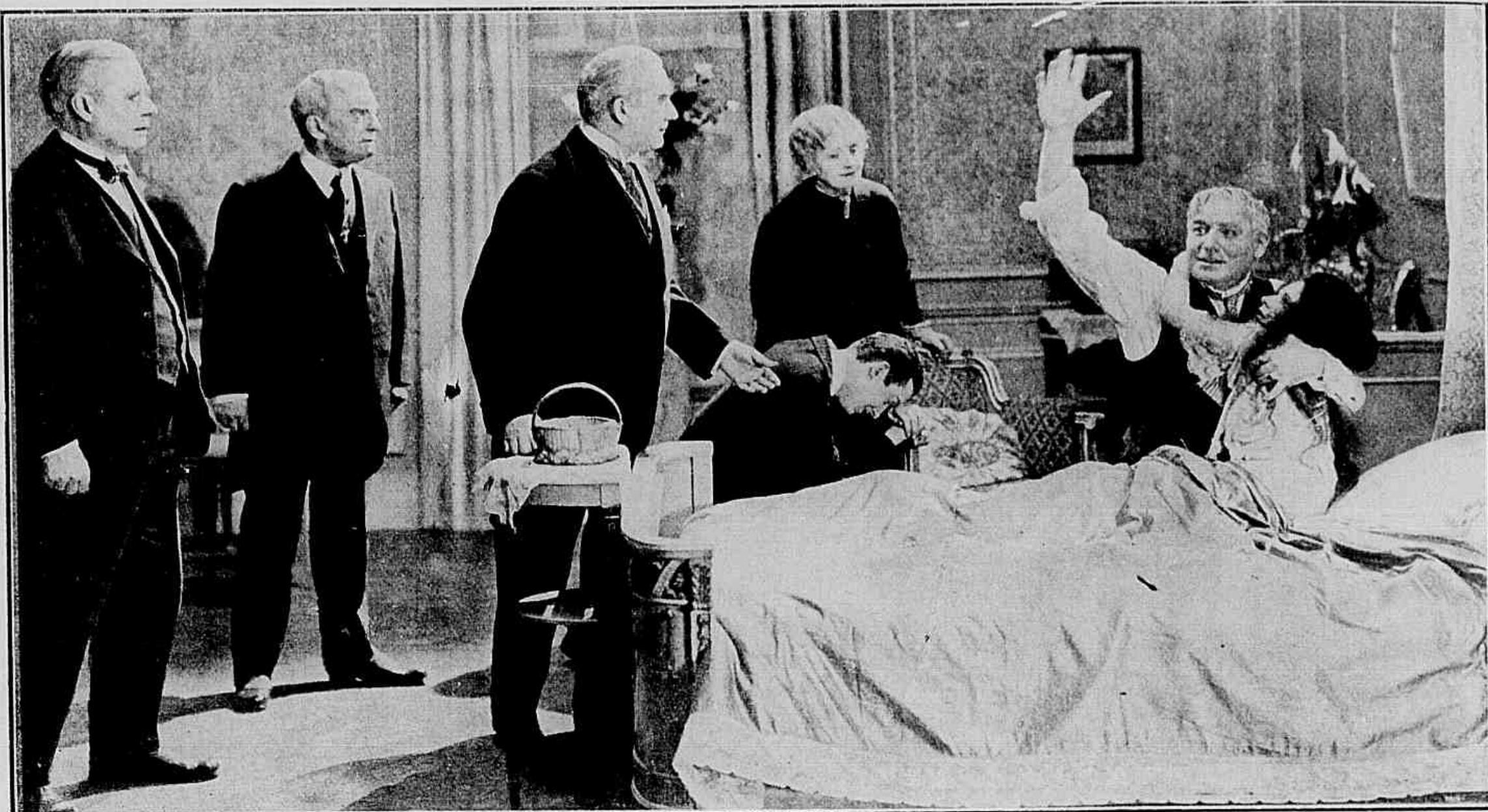
MISS LAURA sentiu profunda magua ao ouvil-o, porem seu amor foi mais forte do que tudo e dias depois os dous se uniam pelos sagrados laços do matrimonio.

Correu depois feliz e tranquillo por algum tempo a vida do novel casal, tendo SID enveredado resolutamente pelo bom caminho, trabalhando corajosa e honestamente. Mas certo dia corre celere a noticia de um audacioso roubo de um rico collar e SHADWELL é encarregado de descobrir os autores d'esse crime.

Immediatamente dirige-se ao café de MIKE e, nutrindo desconfianças sobre a conducta de DRAKE, segue-o e o vê entrar em casa de SID.

(Continua na pag. 32).

Contra todos os conselhos de Drake os dous se tinham unido pelo matrimonio.

Ha Deus! Eu creio em Deus! — exclamou o medico.

A mão de Deus

Conto extrahido do famoso romance de George Ohnet-Le Dr. Rameau *e cinematographado pela* Fox Film Corporation *com a seguinte*

DISTRIBUIÇÃO:

George Dryden — *Charles Richman*
George Dryden, quando menino *Ben Grauer*
Dr. Brewster — *William Tooker*
O padrasto de George Dryden — *Adolph Milar*
O medico — *John Tavernier*
Mrs. Dryden — *Myrtle Stewart*
Anna Ryder — Barbara Castleton
Mrs. Ryder — *Alice May*
Beatriz Dryden — Peggy Shaw
O Pintor — Robert Frazer
A Preceptora — *Mabel Wright*

Resumo da parte já publicada — George Dryden *era menino ainda quando viu sua mãi morrer fulminada por uma faisca electrica. Esse facto produziu-lhe tal impressão, que todos os sentimentos religiosos, até então incutidos em seu espirito, desappareceram e elle se tornou absolutamente descrente. Cresceu estudou e tornou-se um medico famoso absolutamente atheu, negando a existencia da divindade e zombando de todas as religiões.*

Um dia, chamado a tratar de uma senhora pobre e já muito edosa, salvou-a apaixonou-se por sua filha, a linda Anna.

Essa moça a principio recusou casar com elle por que, sendo muito religiosa, horrorisava-se á idéia de viver ligada a um atheu. Acabou por acceitar esse enlace apenas para attender aos conselhos de sua mãi, mas sem amor e nem mesmo o nascimento de uma filha conseguiu fazer seu lar feliz.

Beatriz tinha dezoito annos, o orphão amava-a e se fizeram noivos.

Passado algum tempo o proprio Dr. Dryden *introduz em sua casa um jovem pintor, que se apaixona por sua esposa. Um amigo de* Dryden, *o* Dr. Brewster *surprehende o pintor em idyllio e expulsa-o d'alli; mas, passados alguns dias,* Dryden *encontra esse artista ferido em um accidente e leva-o para seu gabinete afim de operal-o e tentar salval-o.*

Mas o caso é sem remedio e sua esposa desesperada precipita-se para o moribundo.

(CONCLUSÃO)

Brewster, comprehendendo o perigo de similhante situação trata de mostrar a seu amigo a necessidade da existencia de um Senhor Supremo, mas o incredulo está preso á obsessão do seu atheismo e não liga importancia alguma a esses conselhos.

Com a morte de sua mãi aggravam-se os soffrimentos de Anna e quando o marido entra no quarto onde jaz o cadaver da bôa senhora, a esposa interpella-o desesperada:

— Para que serve agora tua sciencia?

Mas o marido, calmo, lhe retruca:

— Oh! A morte é um accidente natural! Todos os sêres humanos estão sujeitos á morte. Nós não somos eternos.

Dias depois, quando o Dr. Dryden sahe do consultorio de seu amigo, encontra cahido á porta um joven pintor exgottado pela miseria e a fome. O medico se condóe do misero rapaz e

(Continua na pagina 32

A burgueza fidalga

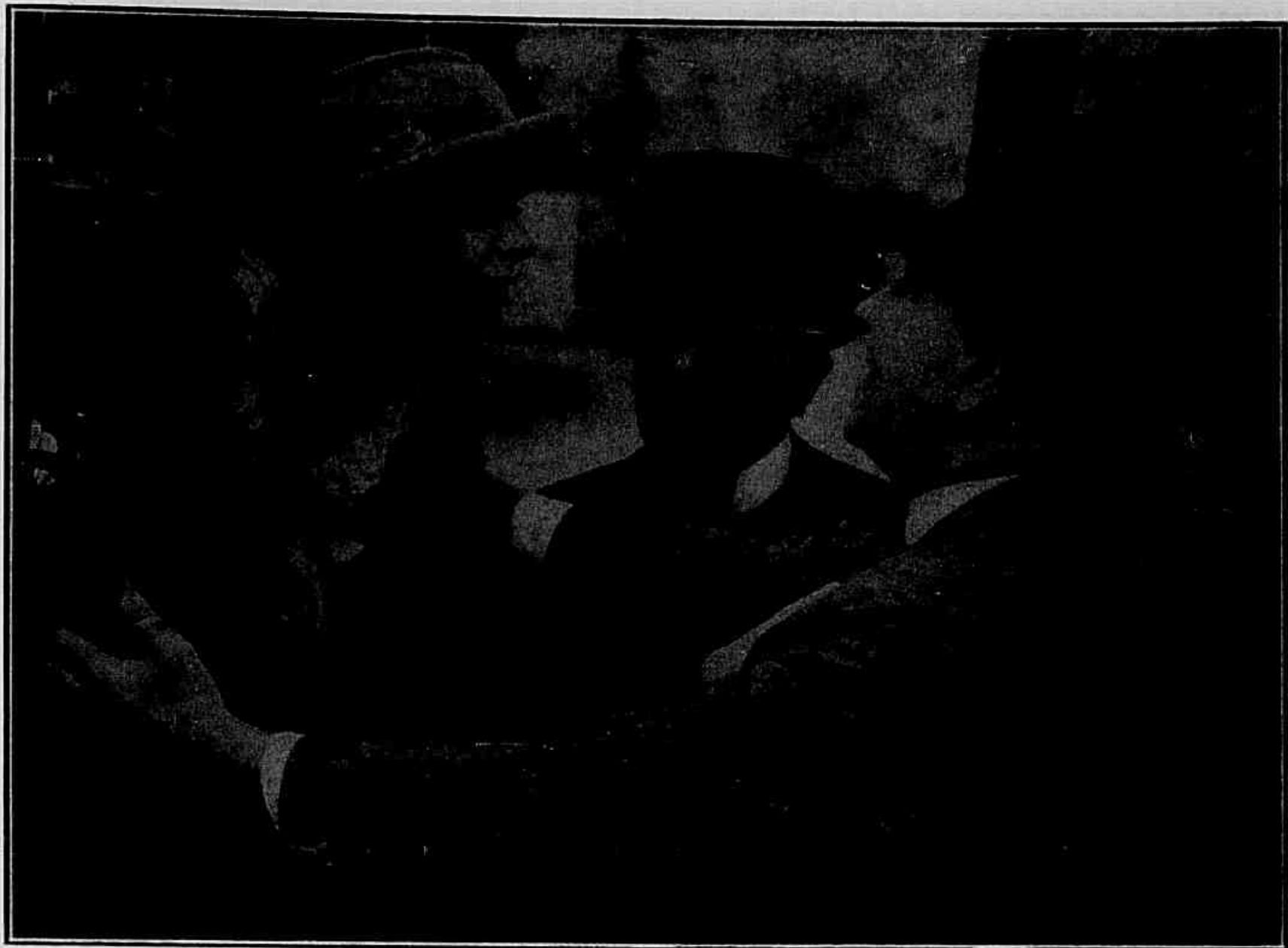
Novella de JULIO SETH

Cinematographada pela First National *e distribuida pela* Companhia Brasil Cinematographica *tendo como protagonista* MISS NORMA TALMADGE.

***

PEDRO MALONE comprehendia que não podia conservar sua filha JENNY em sua companhia.

Morava no mesmo edificio em que tinha seu "café", onde se reunia uma sociedade não muito bôa e não lhe agradava que a filha, se chegasse ao salão, visse o que se passava alli, onde a liberdade ia um pouco alem do que se permittiria em um café elegante. Ademais dançava-se alli o tango e o maxixe com demasiado desembaraço.

PEDRO MALONE era bom; seu caracter era bem formado e, tanto assim que, gerindo um estabelecimento d'aquella ordem, nunca tivera attrictos com a policia, sendo que até o sargento CASEY policial secreto e *detective* encarregado de velar por essa especie de casa, se torná-a seu amigo. E não era o unico amigo que elle tinha, pois que o velho "tio JORGE" que antes frequentá-a sua taberna e agora estava muito rico quasi todas as tardes lá ia especialmente para conversar com elle.

Em meio do caminho o automovel se deteve. Seu pai alli estava para lhe dar o beijo de despedida.

E foi mesmo a tio JORGE que elle confessou seus escrupulos com respeito a sua filha: era preciso internal-a em um collegio para tir-la dalli.

Calcule-se, portanto, seu espanto e sua magua, quando naquelle dia, a policia chegou a sua casa com uma ordem de prisão contra JENNY, sua filha, accusada de haver falsificado um documento de valor, uma ordem bancaria!

Elle sabia que a filha tinha uma linda calligraphia e o dom de imitar qualquer lettra. Mas quem a induzira a aproveitar para o mal essa sua habilidade?

JENNY não o quiz dizer. Porque? Por uma falsa interpretação de um juramento que fizera a JACK-

No collegio, a filha do modesto negociante teve occasião de defender uma collega residente em New-York.

A desordem acalmou-se immediatamente diante d'aquella intervenção.

SON HOLT, o dançarino do *cabaret* mantido no café por seu pai. Pois fôra JACKSON quem a levara a praticar esse crime, sem que ella comprehendesse bem o alcance do mal que fazia.

E ella foi levada e entrou em julgamento, permittindo entretanto o juiz que, mediante a caução de 1.000 dollars, se defendesse ella solta. O bom tio JORGE entrou immediatamente com esse dinheiro.

Dias depois corria um auto fechado, pela estrada.

Nelle vão tio JORGE e JENNY. Na estrada, longe da cidade, o vehiculo detem-se e PEDRO MALONE surge, para se despedir da filha... Sim, despedir-se pois, que ella fugia e tio JORGE ia leval-a para bem longe de New-York, internal-a em um collegio em um Estado distante.

A moça ficou naquelle estabelecimento, como filha de pai rico pois que tio JORGE se promptificou a pagar todas as suas despezas e, dizendo-se seu pai, declarou que a internava por ter de se retirar para a Europa, por muito tempo, ficando seu advogado encarregado de fazer os pagamentos por ella.

Nesse collegio JENNY teve como companheira de quarto uma linda creatura de New-York, MISS SUZANNA HARRISON e se tornaram intimas a tal ponto que, um anno depois, quando chegou o periodo das férias, SUZANNA obteve o consentimento para levar comsigo sua amiga JENNY MILLER, nome pelo qual era agora conhecida.

Ora o pai de SUZANNA, opulento commerciante, era associado de um tal SAMUEL COONEY, politico e sujeito de máu caracter. Havia porem um homem chamado MURDOCK que tinha uma patente de invenção com a qual fazia mal aos negocios de ambos, pelo que SAMUEL já não sabia o que fazer para se vêr livre d'elle...

Foi por essa occasião que JENNY chegou ao palacete dos HARRISON, encontrando alli o jovem EDWARD HARRY.

Quem é HARRY? Simplesmente um rapaz que tinha sido empregado de seu pai e que em seu intimo ficára adorando a pequena JENNY por quem seria capaz de todos os sacrificios.

Algum tempo depois de estarem em New-York as duas amigas foram a um *cabaret* de fama; RICARDO, irmão de SUZANNA, tambem attrahido pela belleza e graça de JENNY, é quem as acompanha. Tio JORGE já informado da presença de sua protegida em New-York e sabendo que ella vai a esse *cabaret*, tambem alli está para protegel-a se fôr preciso.

E aconteceu o que elle temia

Sob aquella infamante accusação Suzana foi presa e levada ao tribunal.

Felizmente Suzanna tinha energia bastante para enfrentar aquella inimizade gratuita.

JENNY foi reconhecida alli por JACKSON HOLT, o antigo bailarino que, hoje trabalha naquelle *cabaret* e quiz dançar com ella ; mas é para dizer-lhe que "precisa d'ella !"

A moça sente-se presa em suas mãos, não lhe poderá fugir... senão elle a denunciará. E elle exige que ella vá a seu aposento no dia seguinte.

Nessa manhã JENNY devia commetter mais uma loucura, mas era a saudade que a obrigava a isso, a saudade de seu pai, o desejo louco de tornar a vel-o. Para isso ella foi ao café e apezar de reprehendel-a por essa imprudencia, o bom PEDRO chora de alegria por vel-a, JENNY conta-lhe a ameaça que está sobre sua cabeça, intimada por JACKSON HOLT. Seu pai ia fazel-a sahir pela porta de traz quando entra o sargento CASEY ! Felizmente elle é um amigo e promette deixal-a partir sem incommodo declarando-lhe mais, que se "algum dia commetter outra asneira chame-o immediatamente...

Quanto a JACK, não recebeu a visita de JENNY mas a de PEDRO e os pulsos do taberneiro são tão convincentes que JACK hão ousa mais aborrecer sua filha...

Mais quatro annos se passaram; JENNY terminou seus estudos e vai de novo passar as férias em casa de SUZANNA.

Já então a intimidade entre ella e RICARDO tinha outro nome, mas uma magua immensa se apo-

(Continua na pag. 29).

Que podia ella responder áquellas palavras que a gelavam de susto?

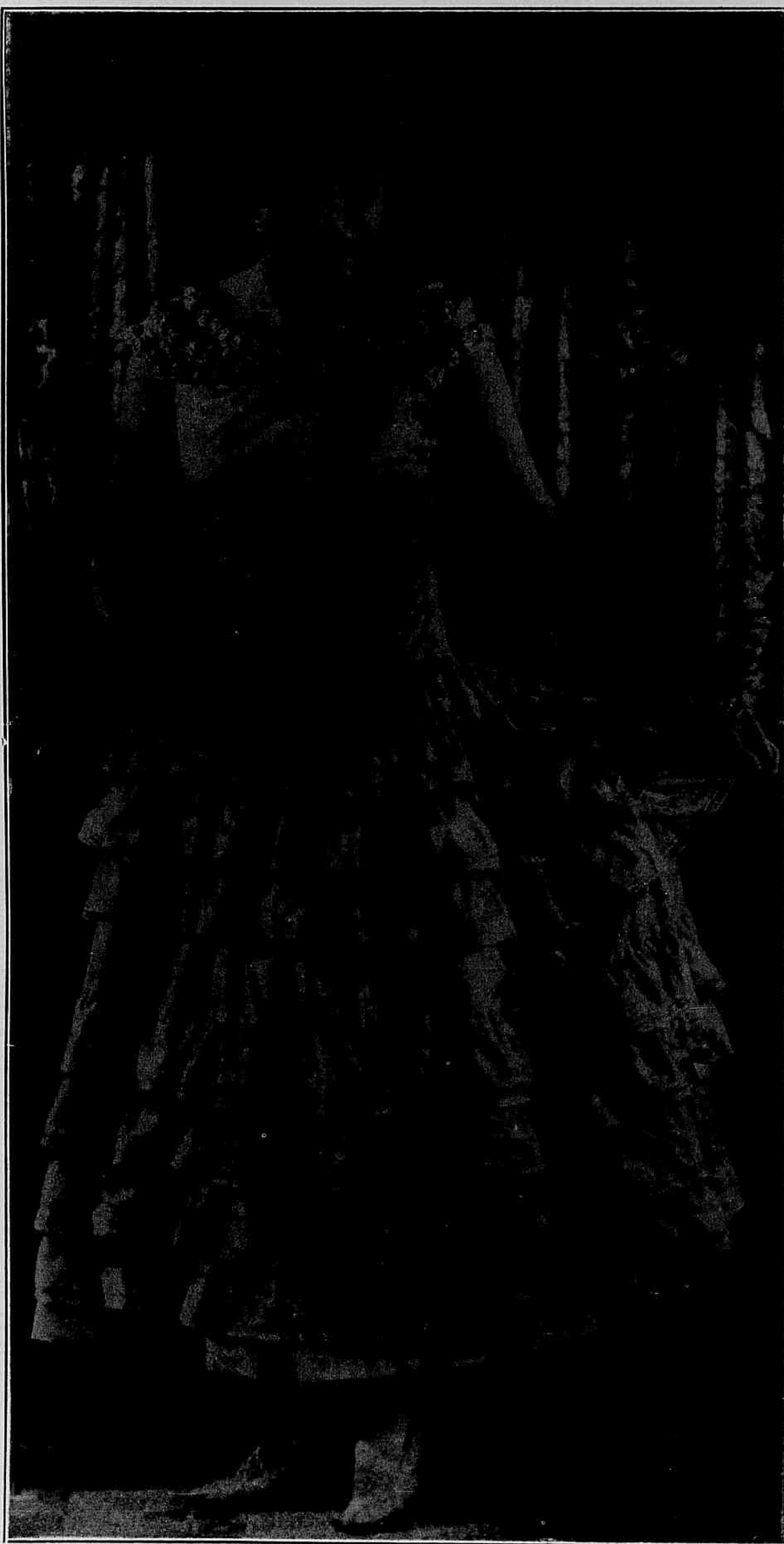
Mais uma vez a humilhação e a vergonha cahiram sobre a infeliz filha de Pedro Molone.

Os que vivem no écran

PELA Agencia de correios de Los Angeles, passam diariamente uma 8.500 cartas dirigidas a artistas cinematographicos, correspondendo umas 1.500 a MARY PICKFORD, 500 a DOUGLAS FAIRBANKS e outras tantas recebia o mallogrado WALLACE REID.

Ultimamente havia augmentado enormemente a caudal de cartas para RUDOLPH VALENTINO e BEBÉ DANIELS. Mas não são sómente cartas que recebem esses populares artistas; tambem lhes chegam infinidades de volumes com presentes de admiradores de todas as partes do mundo.

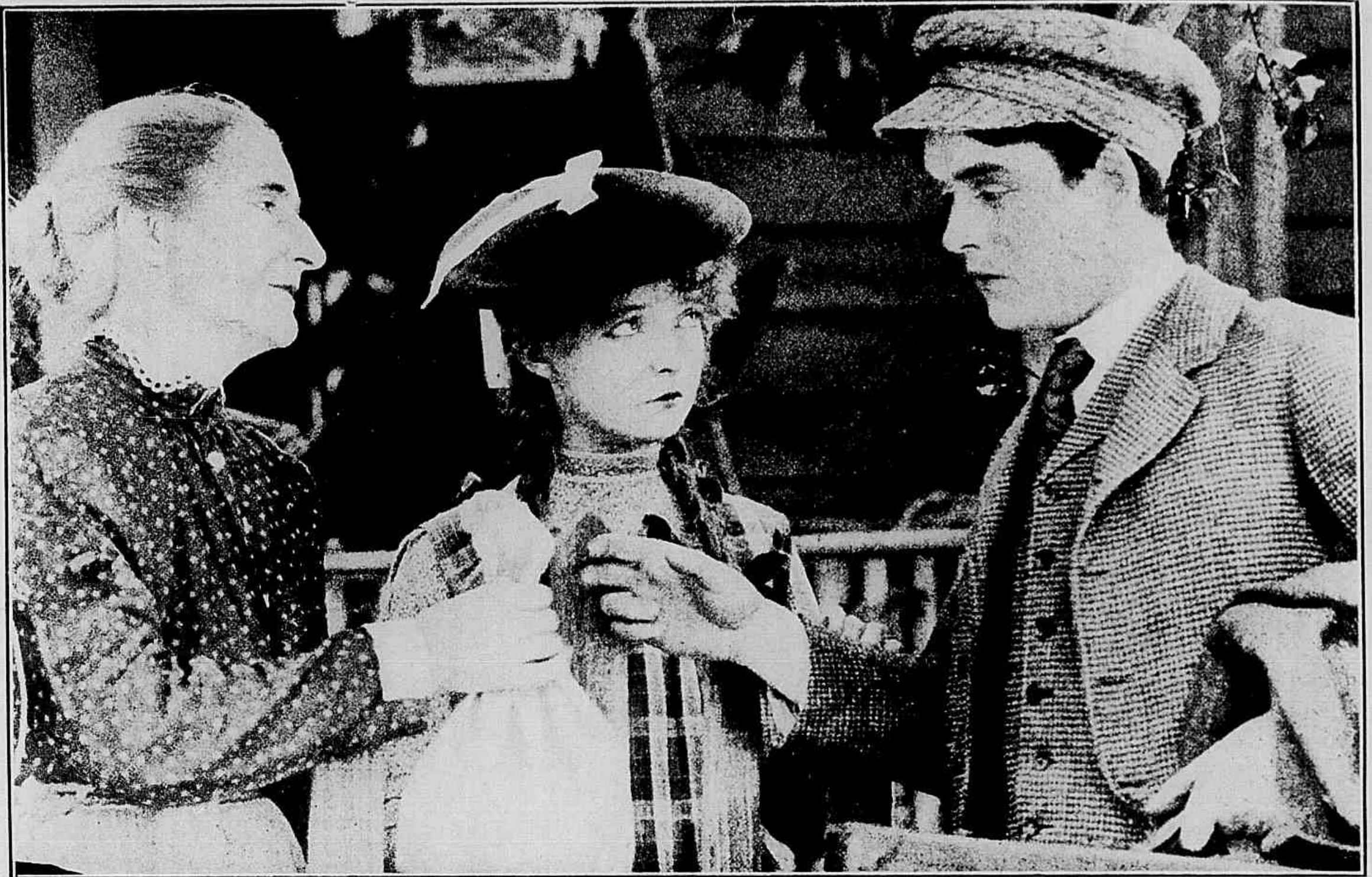
MARY recebe tantas bonecas para sua sobrinha e tantos bonbons e doces que, com elles, consegue fazer feliz a todos os meninos e meninas, do orphanato, que protege. DOUGLAS recebe cães, revolvers, quadros, photographias, charutos, etc. dos membros de clubs athleticos.

De todos os obsequios que recebeu CONSTANCE BINNEY prefere uma *mascotte* chineza, talhada em marfim, que lhe mandou um admirador de Pekin.! DOROTHY DALTON recebe um sem numero de lenços, *sachets* e objectos dos mais variados, até gramophones. WALLACE REID, costumava receber accessorios de automovel, muitos bombons, amostras de tonicos para o cabello, gravatas, etc., etc., WALTER HIERS tem suas gavetas cheias de collarinhos camisas e outras prendas de vestir, todos de numeros muito maiores do que os usados pelo sympathico gorducho. GLORIA SWANSON é obsequiada por seus admiradores com objectos de luxo: joias, flôres, bonbons, finos perfumes exoticos e

raros; recentemente recebeu de Paris uma penteadeira, que se diz ser unica no mundo; do Oriente recebeu numerosos adornos e do Alaska pelles finas e caras. THEODORE ROBERTS não faz mais do que assignar recibos de "rapidos" que lhe entregam presentes, que são geralmente caixas de charutos. LILA LEE recebe lenços em grande quantidade ultimamente, assim como blusas e até cães. NORMA TALMADGE accusa o recebimento de muitas joias.

—x—

O tataravô de CONWAY TEARLE foi um dos melhores comicos do seculo XVIII. Seu bisavô foi o mais temivel rival de MACREADY. Seu pai seguiu a mesma carreira e o filho nunca conheceu outra. Quando CONWAY completou 18 annos seu pai adoeceu repentinamente e, não podendo outro actor da companhia encarregar-se do papel de HAMLET, que era a peça do cartaz, o emprezario teve a idéia de recorrer ao filho, que, de tanto ouvir, sabia o papel de cór. Para não enganar o publico o emprezario dirigiu-se ao palco e annunciou que o filho do actor enfermo "trataria" de substituir o pai, mas que aquelles que desejassem receberiam novamente a quantia com que tinham pago suas cadeiras. Mas ninguem reclamou e os elogios que lhe fizeram foram taes que pouco depois era chamado a Londres onde obteve grande exito, que se repetiu nos Estados Unidos.

A MODA NO CINEMATOGRAPHO
Uma toilette de *Miss Agnès Ayres*, da "Paramount."

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO — **FORREST STANLEY** E **ESTELLE TAYLOR** no film "BAVU" da "Universal"

Mas de onde viria aquelle dinheiro que lhe permitiria a realisação de seus mais bellos sonhos ?

OS AMORES DA CASTA SUZANA

Conto de SAMUEL SMITHSON

Cinematographado pela Paramount *tendo como protagonistas* LILIAN GISH e RICHARD BARTHELMESS.

***

WILLIAM e CASTA SUZANNA eram, desde a escola, amigos inseparaveis.

No coração de SUZANNA aquelle amor ia crescendo timido, sem coragem de se declarar. WILLIAM queria-a muito, mas a ambição de ser alguem um dia attenuava a intensidade d'aquelle amor. WILLIAM queria estudar, queria subir, queria entrar para uma bôa escola ; mas seu pai, um humilde sapateiro, não tinha, para tanto, recursos. Foi então, que SUZANNA se lembrou de vender a vacca e as gallinhas, para com o dinheiro obtido, custear as despezas da instrucção de WILIAM, que assim ficou radiante, sem que soubesse quem na localidade lhe fizera tão bello presente.

SUZANNA a CASTA SUZANNA, julgou-se recompensada, em seu intimo, com aquella alegria de seu amado.

Depois, para custear as despezas no proseguimento de seus estudos, despezas para as quaes a offerta de SUZANNA, não podia chegar, WILLIAM trabalhou. Escrevia a SUZANNA referindo suas victorias escolares e ao mesmo tempo as saudades que tem de sua aldeia.

Tempos passados, regressa á aldeia, feito um verdadeiro heroe, blasonando seus fartos e atrevidos bigodes. E como o pastor protestante houvesse deixado o logar, elle realisa seu primeiro sermão, com um grande exito. Ora, entre os ouvintes estava BETTINA por quem WILLIAM teve attenções extranhas, que fizeram scismar a CASTA SUZANNA.

Naquelle dia a desconfiança começou a penetrar no espirito de William

Entre as duas beldades de sua aldeia natal o coração de William hesitava.

WILLIAM vive, durante algum tempo, num combate doloroso, entre aquella pequena que se vestia bem, se pintava e a timida SUZANNA, que nem vestir sabia. Por fim, loucamente apaixonado, resolveu casar com BETTINA.

SUZANNA soffreu silenciosa aquella ingratidão, mas continuou a estimar WILLIAM, como se ainda esperasse ser sua esposa.

Note-se que BETTINA não era leal a WILLIAM e SUZANNA sabia-o. Um antigo apaixonado seu, o BELLINHO, continuava a dominar seu coração.

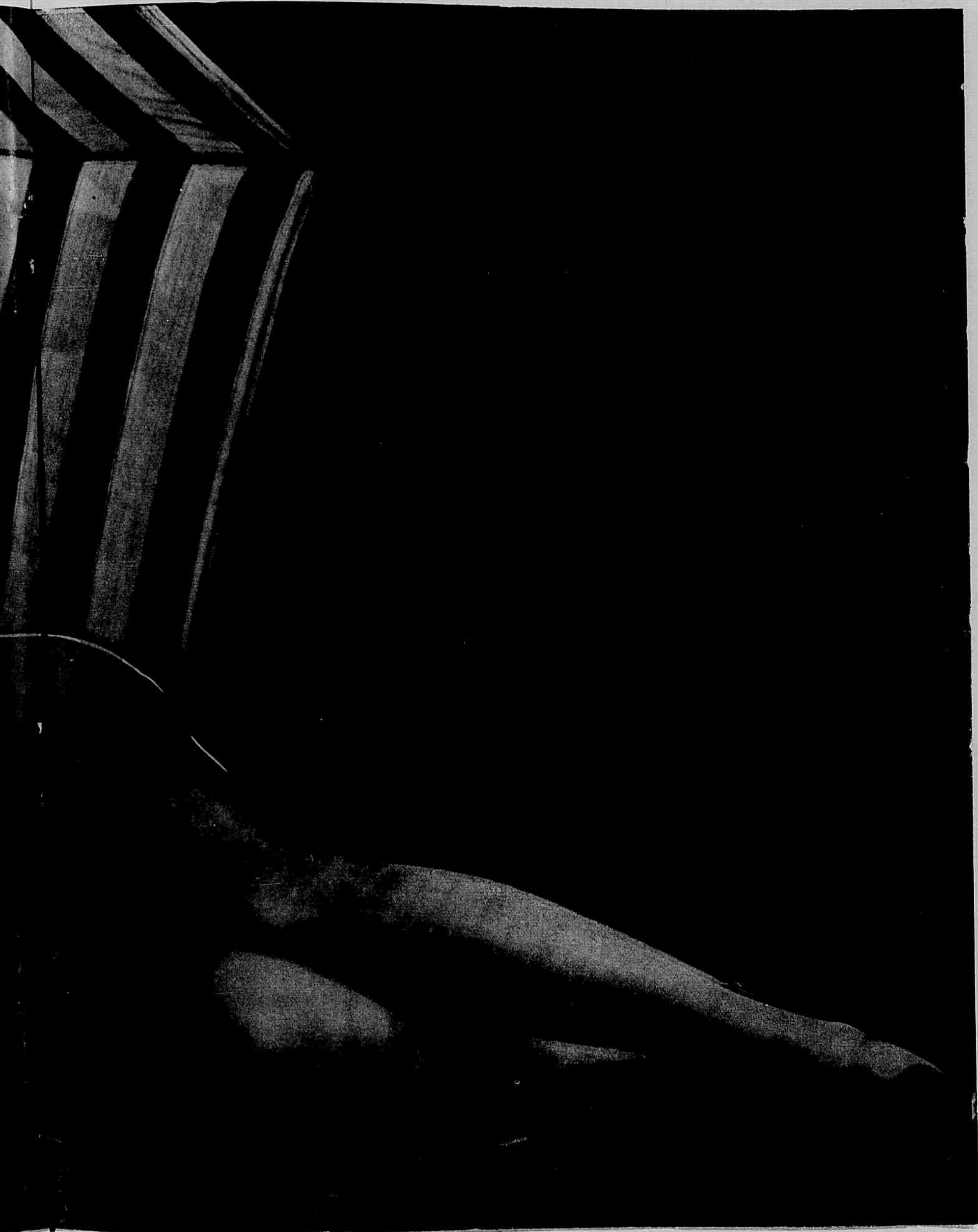
WILLIAM acabou por ter algu-

(Continua na pag. 30)

Sómente então elle comprehendeu o quanto fôra ingrato e cégo.

Leviana e vaidosa, Bettina partiu occultamente em companhia do seductor.

OS TYPOS DE BELLEZA NA SCENA MUDA

A MUDA — MISS. **VERA REYNOLDS,** da "Paramount"

A Cartomante

Novella de FRED JACKSON

Cinematographada pela *Metro* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Joanna Oliver — ALICE LAKE
Gordon Grant — *Allan Forrest*
Limpy Jim — *Frank Brownlee*
O raposa — *Charles Clery*
Deagon — *Willian De Vaul*
Mrs. Ramsey — *Kate Lester*
Donald Ramsey — *Carl Gerrard*
Inspector de Policia — *Jonh Ince*
Cora Thompson — *Claire Du Brey*

***

MADAME MYSTERIO, a cartomante famosa, que attrahia tantos clientes perecera num terrivel desastre.

Esse subito fallecimento veiu lançar em desolação e apuros o grupo de aventureiros que a exploram e que viram assim perdidos seus melhores recursos.

Mas eis que, então, quando os cumplices de MME. MYSTERIO mais se lamentavam ouviram bater á porta da casa, que tinham montado luxuosamente para os sortilegios da cartomante.

Era uma moça, muito formosa porem mal vestida, que disse chamar-se JOANNA OLIVER e ter sahido de uma prisão. Seu companheiro de carcere, um tal MAC

Joanna verificava com assombro a multiplicidade dos negocios que aquelles homens tratavam.

KEAVER, libertado dias antes, dera-lhe aquelle endereço, dizendo-lhe que o procuraasse logo que sahisse por sua vez da cadeia promettendo que a ajudaria a lutar pela vida.

Alli estava pois a infeliz que sem coragem para soffrer mais e não dispondo de outros recursos vinha pedir o amparo de MAC KEAVER.

Foi então que os exploradores da credulidade humana se lembraram de aproveitar aquella desconhecida para substituir MME. MYSTERIO, transformando-a em uma nova cartomante, para que, o negocio continuasse rendoso e cynico como antes.

Ora a verdade é que JOANNA OLIVER era filha de um homem leal e honrado a quem uma calumnia levára ao suicidio.

Quando isto acontecera JOANNA estava noiva de GORDON GRANT um bello e digno rapaz, que tinha ido á Europa tratar de negocios inadiaveis, que exigiam imperiosamente sua presença. Ficando subitamente sem amparo, a moça vira-se obrigada a vir viver em New-York e, á falta de outro emprego foi servir em casa da SRA. RAMSAY, cujo filho por ella se apaixonou, a ponto de a pedir em casamento.

O miseravel explicou-lhe o mecanismo da installação com a qual lhe seriam dictadas as respostas propheticas.

A SRA. RAMSAY, orgulhosa e cheia de preconceitos, oppoz-se a esse enlace e disposta a appellar para todos os recursos afim de vencer por completo a paixão de seu filho metteu na mala de JOANNA umas perolas e accusou-a de ladra, denunciando-a á policia e exigindo sua prisão.

Não sabendo como se defender, a innocente foi condemnada e curtiu num presidio o castigo de um crime que não praticára. E durante todo esse injusto martyrio firmou-se em seu espirito uma ideia obsedante e implacavel: — vingar-se da SRA. RAMSAY.

Mas a policia de ha muito se preoccupava com certos factos, originados na casa de MME. MYSTERIO. Roubos, os mais ousados alli pareciam ter sido tramados, *chantages* e raptos alli deviam ter tido origem.

E o mais convencido d'isso era o *de-*

O ensaio dos sortilegios com que deviam illudir as ingenuas consulentes

tective GORDON GRANT, que resolvera emprehender minucioso e attento inquerito afim de desvendar os segredos d'aquelle refugio de aventureiros.

Um bello dia GRANT, julgou opportuno o momento para uma acção decisiva e, fazendo-se acompanhar por uma habil actriz, que fingia ser uma velha senhora, anciosa por consultar a famosa cartomante, foi á casa de MADAME MYSTERIO.

Uma vez alli não escapou a sua sagacidade a maneira como a supposta pytoniza respondia ás perguntas que lhe eram feitas pelas ingenuas consulentes, dando-lhes respostas que lhe eram transmittidas pelo telegrapho sem fio, de um gabinete de physica que os aventureiros haviam montado junto á sala de consultas.

Em dado momento GRANT conseguiu cortar a ligação entre as

(Continua na pag. 32)

Não sabendo como se defender a pobre Joanna foi presa.

Grant arranca-lhe subitamente o véu e tem a immensa surpreza de reconhecer sua noiva naquella mulher mysteriosa.

AS ESTRELLAS DA SCENA MUDA — MISS. **ALICE BRADY**, da "Paramount"

Diana recuou espavorida ante aquelle inesperado ataque.

Agora a agua vinha já a meia altura das rodas do automovel. Era impossivel proseguir naquellas condições.

Ver e crer

Conto de EDITH KENNEDY

Cinematographado pela Metro Pictures Corporation, *com a seguinte*

DISTRIBUIÇÃO

Diana Webster — VIOLA DANA
Bruce Terring — ALLAN FORREST
A tia Sue — *Gertrude Astor*
Jimmy Harrison — PHILO MAC-CULLOUGH
Jack Webster — HAROLD GOODWIN
Henry Scribbins — *Edward Connelly*
Martha Scribbins — *Josephine Crowell*
Mr. Reed — *Colin Kinney*
Mrs. Reed — *Grace Morse*
O sheriff — *J. P. Lockney*

***

Os dois orphãos, DIANA e JACK viviam alegremente em companhia de tia SUE, gozando, em uma villa de verão, a fortuna, que lhes deixara seu pai; e alli recebem constantemente visitas de amigos.

Assim é que o advogado JIMMY HARRISON fôra convidado para com elles passar o verão.

Velho amigo da casa e advogado da familia, HARRISON é sempre um hospede bemquisto, especialmente por tia SUE, que, todos os dias, tem uma consulta a lhe fazer.

Reina a maior animação e alegria entre os veranistas quando uma carta vem lhes trazer mais uma noticia agradavel: BRUCE TERRING, ex-collega de JACK em New-York, annuncia sua proxima chegada.

DIANA deseja receber dignamente o amigo de seu irmão e parte para a cidade visinha, acompanhada por HARRISON, para fazer algumas compras indispensaveis, entre as quaes alguns ves-

Disputando provas sportivas no jardim os dous não tardaram a ferrar namôro.

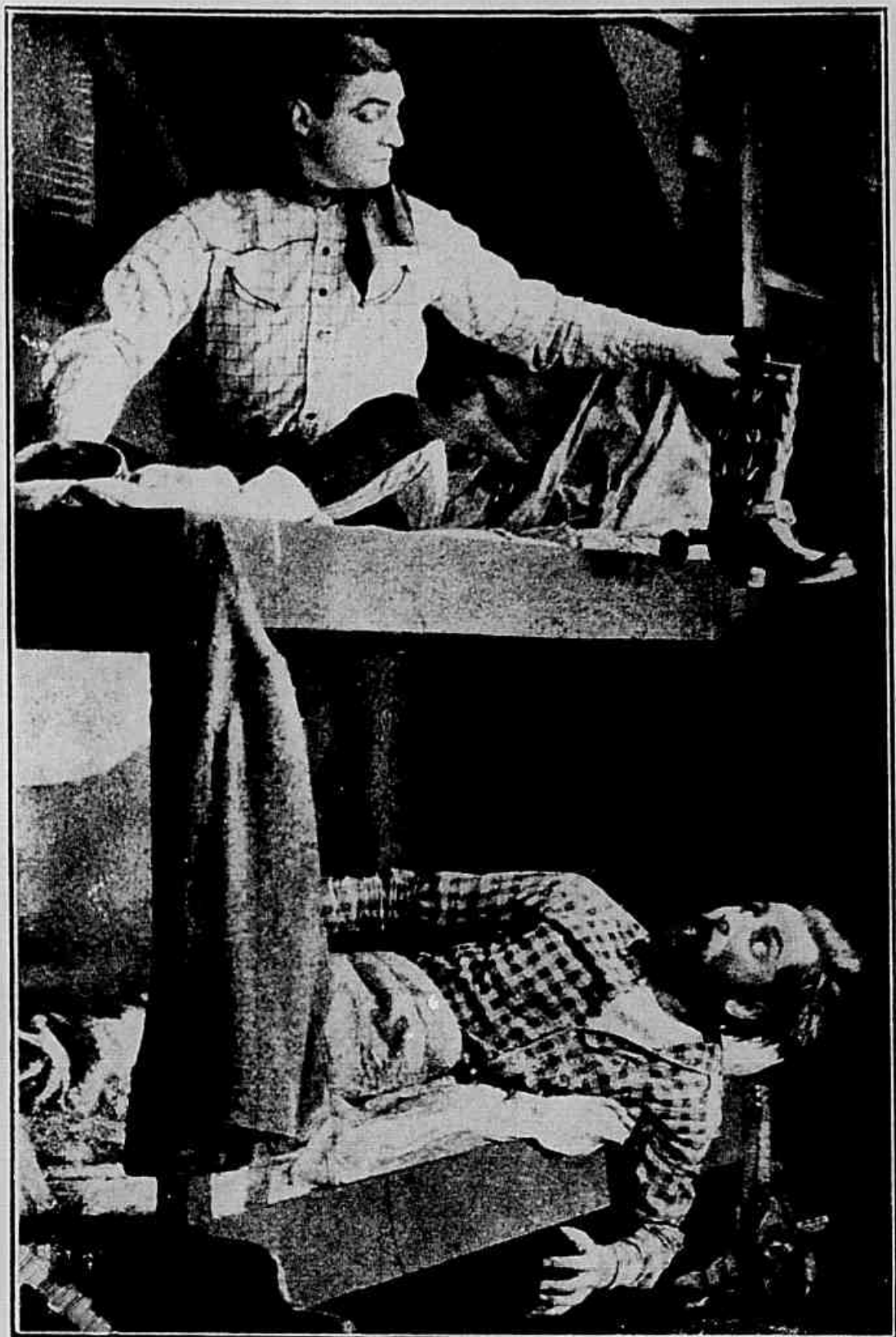
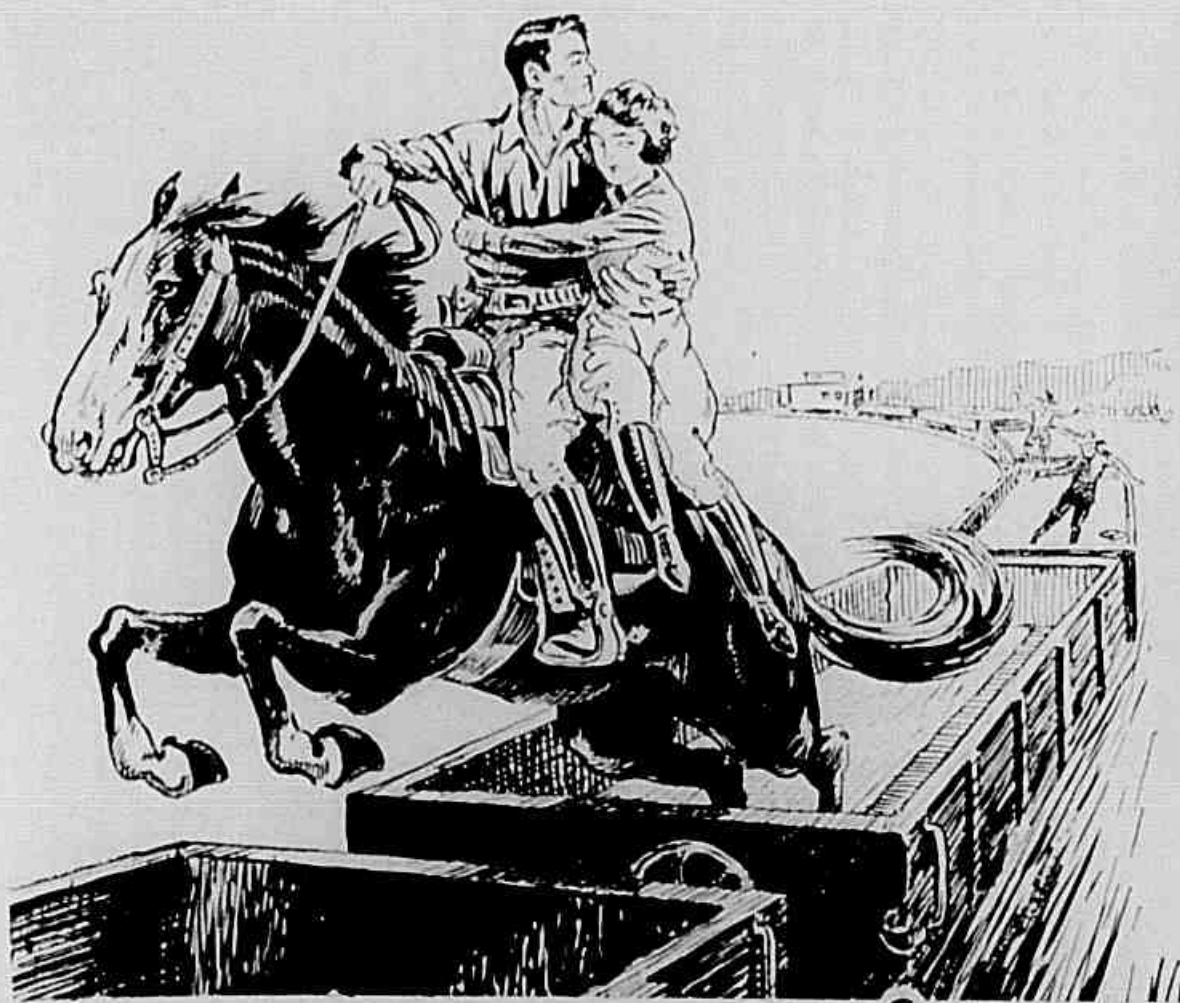
Em New York, durante as ferias, Diana conservou o genio impulsivo e generoso, que a caracterisáva na infancia.

tidos com que espera realçar ainda mais seus multiplos encantos de moça bonita e... vaidosa.

E' noite quando voltam da cidade. Nuvens pesadas accumulam-se no céu. Ouvem-se, de quando em quando e cada vez mais perto, ribombos de trovões. E' uma tempestade que se avizinha.

DIANA e HARRISON comprehendem que seria uma temeridade

(Continua na pag. 32)

Foi assim, atravez das grades das janellas, que elles firmaram o doce compromisso.

Processo simples e seguro de despertar um preguiçoso.

Em salto ousado, Tony installou-se no vagon em movimento.

A volta do Vaqueiro

Conto de JOSEPH P. AMES

Cinematographado pela Fox Film Corporation, *com a seguinte*

DISTRIBUIÇÃO

Roberto Straton — TOM MIX
Mary Thorne — LILLIAN RICH
Tex Lynch — *Claude Peyton*
Jessup — *Gordon Griffith*
Paulo Draker — *Harry Griffith*
Frank Hurd — *Bob Milash*
Joe Blon — *Pat Chrisman*
O sheriff — *"Cap" Anderson*
Mrs. Archer — *Ruby Lafayette*

***

Viajar era o maior ideal de ROBERTO STRATON, familiarmente chamado BOB.

E foi para a realização d'esse ideal, que elle passou uma dezena de annos entregue ao trabalho em *"Shoe Bar" Ranch*, sua fazendola.

Com as economias acumuladas durante tantos annos de labor constante, lá foi elle para a Europa, desejoso de conhecer novas terras e nova gente.

Deixára nos Estados Unidos

como administrador de sua fazenda e de todos os seus bens, um homem de sua inteira confiança — JOE BLOSS.

Passaram-se dous annos.

Eil-o agora de volta, contente por tornar a vêr sua terra amiga e especialmente *Tony* seu querido cavallo.

Na estação, o primeiro a saudal-o é um velho negociante da villa, que lhe dá essa espantosa noticia :

— JOE BLOSS ha cerca de um anno não apparece por aqui. Um tal THORNE comprou o *"Shoe Bar" Ranch*, mas morreu logo depois. Quem está agora tomando conta da fazenda é uma filha d'elle. Dizem que é muito bôa pessôa mas não tem pratica d'esses negocios de fazenda. O administrador actualmente é TEX LYNCH, aquelle boiadeiro, de quem você ha-de se lembrar."

BOB não poude sequer encontrar uma resposta para tão surprehendentes noticias. Elle comprehendeu que havia sido vilmente ludibriado, pelo homem em quem tanto confiava e dirigiu-se para o *"Shoe Bar"*.

Ao chegar á fazenda foi amavelmente recebido por uma linda moça, que lhe perguntou se elle vinha procurar trabalho.

— Sim — disse BOB, achando graça em seu engano.

— Pois seja bem vindo — disse ella — o administrador tem se queixado da falta de *cow-boys* e acceitamos com prazer seu auxilio".

(Continua na pag. 30)

Presentindo a armadilha Bob deteve-se á porta.

O primeiro artigo produziu espantoso escandalo, pondo em polvorosa todas as graves esposas.

O ESCANDALO DA VILLA

Conto de FREDERICK KUMMER

Cinematographado pela Universal, *com a seguinte*

DISTRIBUIÇÃO

Joanna Crosby — GLADYS WALTON
Toby Caswell — EDWARD HEARNE
Avery Crawford — *Edward McWade*
Bill Ramsey — *Chas. Hill Mailes*
Samuel Grimes — *William Welsh*
Lysander Sprowl — *Wm. Franey*
Mrs. Crawford — *Anna Hernandez*
Mrs. Sprowl — *Virginia Boardman*
Effie Strong — *Rosa Gore*
Mrs. Grimes — *Nadine Beresford*
Mrs. Ramsey — *Louise Reming Barnes*
Trixie — *Margaret Morris*

XXX

Murphysburg, como muitas outras pequenas cidades no interior dos Estados Unidos, orgulhava-se de possuir sua "Liga Defensora da Moral".

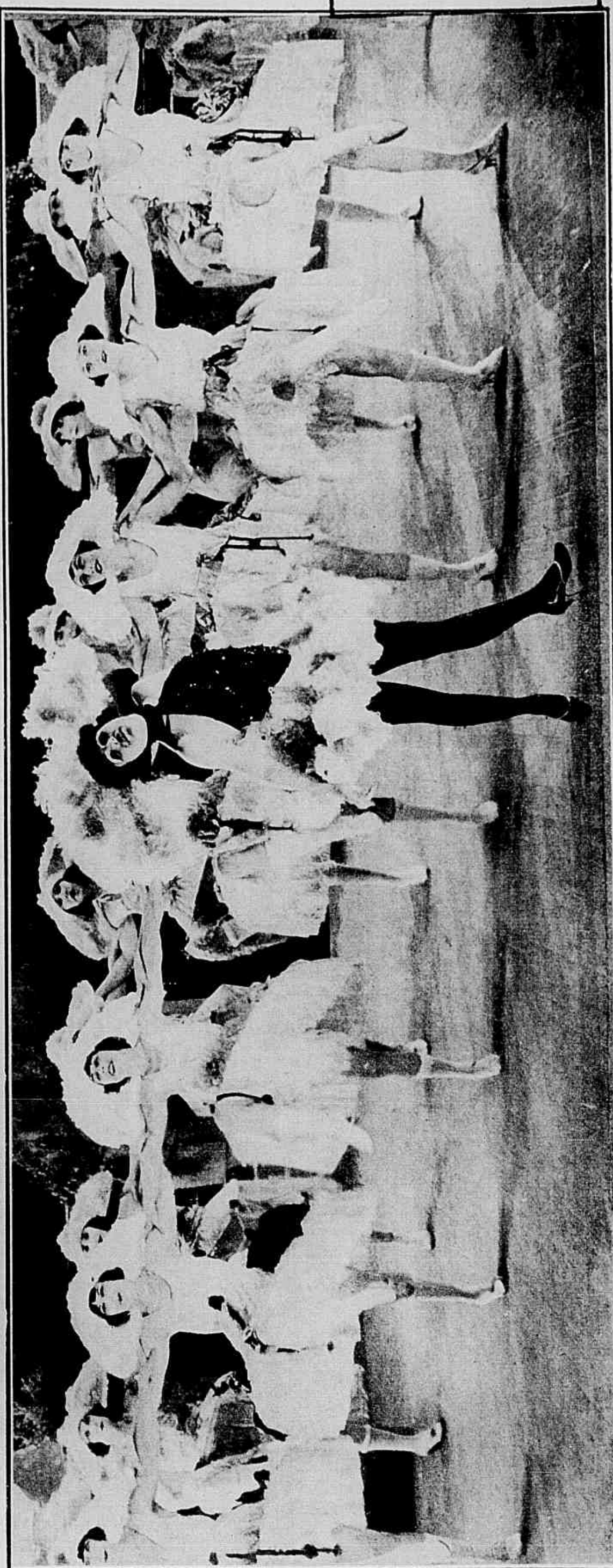
Os socios d'essa benemerita liga eram os cidadãos mais conspicuos da villa e suas respectivas esposas. Poderiamos até mesmo affirmar que eram as esposas que verdadeiramente constituiam a Liga.

Os estatutos da liga eram como um evangelho e ai d'aquelle que de qualquer forma incorresse em uma falta.

Os proprios socios da grave instituição policiavam-se uns aos outros, procurando cada qual descobrir defeitos em seus collegas mais proximos afim de realçar suas proprias virtudes, se é que entre todos havia algum que fosse verdadeiramente virtuoso.

Firmou-se então um accordo entre o jornalista e a bailarina.

Nesse dia Toby e Joanna resolveram deixar difinitivamente sua aldeia natal.

Os cidadãos da villa acompanharam a linda bailarina por toda a parte, gozando as variadas diversões da grande cidade.

Chegando a New York, Joanna não tardou a figurar com grande exito numa companhia de bailados.

Os dois mais proeminentes membros da liga — cada um proeminente por uma forma — eram LYSADER SPROWL, um ebrio contumaz, que sómente devido a sua fortuna fôra admittido como moralista, e TOBY CASWELL, editor do unico jornal da villa.

Mas acontecia que SPROWL, a despeito de toda a sua fortuna, tem duas irmãs que vivem modestamente com os minguados recursos de que dispõem.

JOANNA, a mais moça e solteira, cansada de supportar miseria, resolveu um bello dia ir para New-York tentar a vida como bailarina e em breve conquistou o mais ruidoso exito, tornande-se famosa nos *music-halls* da cidade monstro.

Sua fama é tal que chega até Murphysburg e alguns dos socios da "Liga", pretextando negocios urgentes em New-York, ahi vão

(Continúa na pag. 32)

Para salval-o, Lilian escondeu-o em seu proprio camarote.

Fiori perdeu a cabeça ao saber da paixão de sua irmã.

A filha da escuridão

Novella cinematographada pela *Ufa-Gloria*, de Berlim, e distribuida pela *Ideal-Film* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Enrico Fiori — HANS MIERENDORF

Francesca, sua irmã — *Sybill Emolowa*

Geone — *Carlos Huszor*

Maria, sua mulher — *Maria Leiko*

Lilian Grey — GEIT HEGESA

James Pool, commandante do "presidente Wilson" — *Otto Tressler*

***

Em Napoles, a cidade que canta, que ri e chora e onde o odio e a dôr tomam, por vezes, aspectos tragicos : em Napoles, das aguas sempre azues, das villas brancas, das collinas verdejantes ,das ruas

(Continua na pag. 28)

A linda millionaria tratava, ella propria, activamente dos multiplos negocios em que tinha empenhado sua fortuna.

Em vão ella procurava incutir o ciume e o odio no coração de Maria Geona.

As revelações de Lilian não tinham poder bastante para romper a cadeia d'aquelle amor.

A filha da escuridão

(Continuação da pag. 26).

mal cuidadas, da opulencia e da miseria, tambem, existia uma grande fabrica, de que era GEONE um dos capatazes e a cujo operariado pertencia ENRICO FIORI.

Não via este com bons olhos, era natural, os amores de sua irmã FRANCESCA com GEONE, homem casado e estava disposto a pôr termo ao que lhe parecia um escandalo.

Um dia, desappareceu da fabrica um bloco de platina e, para se vingar de FIORI, accusou-o GEONE de ser o autor do furto. Preso, foi elle conduzido á presença do juiz, conseguindo fugir, durante o interrogatorio a que era submettido.

Então FIORI desforra-se matando GEONE e trata de escapar ás garras da policia, que lhe estava no encalço, refugiando-se a bordo de um grande transatlantico norte-americano, o *Presidente Wilson*, atracado ás docas e prestes a levantar ferros, rumo a Nova York.

Fugindo sempre á perseguição das autoridades, FIORI vai ter ao camarote da linda millionaria LILIAN GREY, pela qual andava loucamente apaixonado o velho marinheiro JAMES POOL, commandante do navio, que a conhecera na poetica Veneza das gondolas e dos canaes.

LILIAN sympathisou com ENRICO FIORI e resolveu protegelo escondendo-o, de modo que se tornou inutil a busca que a policia deu a bordo.

Horas depois de ter o navio iniciado viagem, LILIAN conseguiu que o commandante, obediente a todos os caprichos da linda mulher, o tomasse tambem sob sua protecção, não cumprindo a intimação que recebera, por intermedio, de um radio de terra, para que o navio fizesse escala em Petrasso, afim de desembarcar o criminoso, que a policia tinha a certeza de estar no *Presidente Wilson*, por haver d'isso obtido provas positivas.

Graças sempe á intervenção de LILIAN, ENRICO em breve passa de foguista a moço de convez, revelando-se ella enamorada do guapo rapaz, que, no emtanto não parecia ligar attenção a seus galanteios, embora fosse grato a tudo quanto para salval-o havia feito a jovem millionaria.

Antes de chegar ao porto de destino, desanimado de conseguir o amor de LILIAN, JAMES POOL, depois de uma scena intensamente dramatica, põe termo a seus dias de vida, acreditando-a inutil sem o affecto d'aquella, que lhe fizera nascer no coração o mais violento e mais desesperado dos amores.

Fugindo tambem á perseguição da policia americana, com a qual se entendera a da Italia, ENRICO FIORI atira-se ao mar, pouco antes de ancorar o *Presidente Wilson*.

A esse tempo, insinuada pela sinistra instituição da camorra, de que GEONE era membro, MARIA, a esposa do assassinado, atravessava o oceano, em busca do homem, que lhe matára o marido.

ENRICO FIORI mudára de nome. Chamava-se agora JOHN SMITH e acceitára collocação, que lhe fôra offerecida numas minas de Nebraska, pertencentes, por signal, a LILIAN GREY, que não conseguira esquecel-o e o procurava, tendo recusado o vantajoso casamento que lhe offerecera o não menos rico JAMES STONE.

Um dia, occorre um grave accidente nas minas e LILIAN é chamada. De novo se encontra com o homem que era como que sua obsessão e, ainda uma vez, tenta prendel-o em seus laços. O falso JOHN SMITH recusa, peremptoriamente, a felicidade que ella lhe offerece. LILIAN, despeitada, demitte-o. Eil-o, outra vez sem pão e, para cumulo da desdita, encontra-se com um patife, o larapio HARRY NEWMAN, que lhe troca os papeis.

A policia, acreditando ser elle o ladrão procurado, pois NEWMAN tinha recentes contas a ajustar com a justiça, prende-o. LILIAN lê a noticia nos jornaes e intervem, sendo SMITH posto em liberdade, sob vigilancia, porem.

Dirige-se elle para o Bairro Chinez e lá se encontra com uma mulher, pela qual se apaixona, ignorando ser ella MARIA GEONA, que o procurava para se vingar, mas que tambem pessoalmente não o conhecia.

ENRICO é correspondido em seu affecto e passam a viver juntos, pedindo-lhe MARIA que não a interrogasse nunca sobre quem era e de onde viera.

Assim, corre o tempo, até que, certo dia, vem o pseudo JOHN SMITH a saber quem era a creatura que tinha por companheira e a missão sinistra, que a levára aos Estados Unidos. Altercam, mas acabam por fazer as pazes, esquecendo o passado. O amor vencera o odio!

Mas LILIAN vem a conhecer o paradeiro de ENRICO FIORI e vai procural-o. Supplica-lhe que a attenda. MARIA defende o seu amor e LILIAN, desesperada, ameaça-o. Entregal-o-ha a justiça.

Eis a policia que chega, mas não é tempo de encontrar com vida o homem que tivéra a altivez de recusar o amor de uma millionaria!

E, emquanto MARIA, debulhada em lagrimas, beija muitas vezes a face do amado, LILIAN dirige-se a seu palacio, onde a vida sorri. Lá encontra STONE. E diz-lhe:

— Meu caro SR. STONE. Não é verdade que já uma vez pediu minha mão? Pois bem... aqui a tem!

filho resolvem acompanhal-a á justiça.

O sargento CASEY tambem vai porquanto ella lhe telephonou, pedindo sua presença. E ficou então provada a innocencia d'aquelle que ia ser levado ao patibulo, mas ficou tambem inconteste a propria innocencia de JENNY, attendendo a que seu pai apresentou a confissão de JACKSON, o falsario.

Mas com tudo isso ficou provado egualmente que JENNY era filha de um pobre dono de um café modesto... E ella teve que voltar para junto de seu pai...

HARRISON e seu filho, entretanto, tinham reconhecido suas qualidades moraes e, passados alguns dias, PEDRO viu surgirem os dois em seu escriptorio no primeiro andar do café...

O opulento negociante vinha pedir a mão de JENNY para seu filho...

JULIO SETH

A volta do vaqueiro

(Continuação da pag. 23)

E foi assim que BOB se tornou um *cow-boy* em sua propria fazenda, sob as ordens da linda MARY THORNE.

Nessa mesma noite houve uma festa no rancho e os *cow-boys* tiveram occasião de conhecel-o como um bravo e agil cavalheiro.

Havia na fazenda um mocinho fraco e inexperiente chamado JESSUP, que era por isso mesmo victima constante das perversidades de seus companheiros.

Durante a festa um dos *cow-boys* teve a horrivel lembrança de marcal-o com um ferro em braza, como se elle fosse um boi.

O alcool turvára já todas as consciencias. JESSUP foi arrastado para o interior do rancho quando BOB, que até então julgára tudo aquillo uma pilheria, saltou de revolver em punho para o meio do campo e bradou resoluto:

— Larguem-o ou morrem !"

Os *cow-boys* leram em seus olhos a intrepidez dos verdadeiros homens. JESSUP conseguiu libertar-se e BOB desde esse momento conquistou um amigo, mas conquistou tambem a inimizade de todos os *cow-boys*.

Por essa occasião PAULO DRAPER, um fazendeiro visinho veiu propor a MARY que lhe vendesse a fazenda do "*Shoe Bar*".

Mas embora a proposta fosse vantajosa MARY recusou-a e TEX não teve difficuldade em comprehender a causa d'essa recusa.

MARY apaixonára-se por BOB e por isso não queria abandonar a fazenda.

Na manhã seguinte BOB recebeu ordem de ir pastorear os novilhos na invernada.

TEX dera-lhe essa incumbencia com má intenção para se vêr livre d'aquelle que lhe roubára o coração de MARY, sobre quem tambem elle tinha ha muito pretenção. Apenas o rapaz se afastou elle dirigiu-se a uma collina de onde se avistava o rancho da invernada e aguardou o momento opportuno para o crime.

A' noitinha, quando BOB, tendo recolhido todo o gado, ia tranquillamente para o rancho, tombou ferido por uma bala traiçoeira.

TEX desceu então da collina para esconder o corpo de sua victima.

BOB que havia sido ferido levemente num hombro, fingira-se morto para evitar novo tiro e TEX o atira para um precipicio.

Eis porem que a sorte intervem em seu favor.

Tony seu intelligente cavallo vê o corpo do dono cahido entre as pedras e vai em disparada para a fazenda.

MARY está á janella, perdida em seus sonhos de amor, a espreitar as primeiras estrellas que surgem no céu, quando vê *Tony* entrar a galope no terreiro.

Comprehende que algo de extraordinario deve ter succedido a BOB e pede a JESSUP que vá procural-o.

Quando BOB recuperou os sentidos estava em seu quarto na fazenda e tinha sobre a fronte a mão carinhosa de MARY. Seguem-se os dias de convalescença em que a desvelada enfermeira o envolve em caricias constantes.

Entre os dous já está firmado o noivado. O "*Shoe Bar*" vae novamente pertencer a seu antigo dono e os *cow-boys* recebem com desagrado essa noticia.

BOB já de todo restabelecido vai á villa visitar o *sheriff*.

Sómente depois volta á fazenda onde uma triste surpreza o espera.

MARY fôra raptada por TEX e dous malfeitores.

BOB sente o sangue a escaldar lhe as veias e parte em busca dos raptores sedento de vingança. Após alguns dias de pesquizas incessantes consegue encontral-os em uma velha e deserta mina.

Não hesita um segundo em atacar os villões que contra elle fazem um tiroteio cerrado. MARY porem, logra illudir a vigilancia de TEX e BOB foge a galope levando-a na garupa de *Tony*.

Os malfeitores perseguem-os até á villa mais proxima.

BOB chega á estação no momento em que um trem de carga vai partindo morosamente. Sem apear do cavallo atira MARY pela janella para dentro de um carro e guiado pelo destemido cavalleiro, *Tony* galga de um salto um carro de bagagem.

Depois, emquanto BOB pula de carro em carro, levando nos braços sua adorada MARY, seus perseguidores tomam a cauda do trem, certos de que apanharão os fugitivos.

O trem agora ganha velocidade e BOB, já no carro proximo á machina, tem uma ideia salvadora desliga os demais carros e assim deixa para traz o bando sinistro.

De volta á fazenda livres afinal e assegurados pela vigilancia do *sheriff* os dous realisam seus sonhos de amor.

JOSEPH P. AME.

Os amores de Casta Zuzana

(Continuação da pag. 15).

mas desconfianças, mas amando sincera e apaixonadamente aquella moça, facilmente acreditava em seus juramentos.

Um dia, a pretexto de estar um pouco indisposta, BETTINA resolveu dormir uma noite em outro quarto. Seu intento era fugir com o BELLINHO para ir com elle a um baile. Realisa o seu proposito, mas quando de madrugada regressava a casa um temporal assaltou-os e ella se viu obrigada a pedir asylo a SUZANNA.

De manhã, como WILLIAM não a encontrasse no quarto, ficou enfurecido e na convicção de que era trahido.

SUZANNA, porem para evitar-lhe soffrimento serve de capa a tão falsa situação e affirma a WILLIAM que BETTINA passára a noite em sua casa.

Mas o destino não deixa de castigar os culpados.

A chuva que BETTINA apanhára no temporal leva-a ao leito e, dentro em pouco, á morte.

WILLIAM fica desolado e jura não mais se casar acreditando hever perdido a mais lael e a mais affectuosa das esposas.

Deus porem, velava e um dia por mero accaso, WILLIAM vem ao conhecimento da infamia de BETTINA. E sabe tambem que o dinheiro que um dia recebera, era de SUZANNA que por elle se sacrificára a ponto de, silenciosamente, vêl-o fugir para os braços de outra.

WILLIAM, arrependido vem então depôr aos pés de SUZANNA o amor que ella merecia.

SAMUEL SMITHSON.

A volta do mundo em 18 dias

Romance de WILLIAM P. DE VAREK Cinematographado pela Universal tendo como protagonistas WILLIAM DESMOND e LAURA LA PLANTE

(*Continuação*)

Vem um rapazola desconhecido, vê o casaco alli, deita-lhe mão e leva-o.

Entretanto BRENTON, tendo observado os preparativos de PHILÉAS e não querendo permittir que elle tome dianteira, trata de comprar um balão dirigivel que se acha em Honolulu.

Um norte-americano, que está de guarda ao balão declara-se seu proprietario e concorda em vendel-o a BRENTON, por bom dinheiro.

Mas o bravo PHILÉAS perdeu seu tempo e seu trabalho. Quando elle acaba de concertar o aeroplano, um official japonez vem prevenil-o de que estão prohibidas as viagens aereas a seu paiz. E para maior segurança de que essa ordem será observada, aprehende a apparelho, obrigando PHILÉAS a dar tratos a bola para procurar um outro meio de transporte.

Entretanto MISS MADGE, tendo notado o desapparecimento do casaco de seu noivo, sahiu a sua procura e foi dar na casa do verdadeiro proprietario do balão dirigivel, que tenta aprisional-a.

Porem ella, tendo encontrado alli o casaco que procurava trata de sahir, quando é vista por BRENTON, que se aproveita d'isso para roubar-lhe de novo os documentos.

PHILÉAS, por sua vez, querendo sahir, deu por falta do casaco e correu como um doido a sua procura. Chega á casa já citada, conseguiu libertar sua noiva e sabendo que BRENTON levou os documentos, vai em sua procura.

Philéas interviu repellindo Brenton com o impeto habitual.

Encontra-o junto do balão, que está preparado para partir. Toma-lhe os papeis, sobe com sua noiva, e o criado para a aeronave corta as amarras e a despeito da tempestade que começa parte pelos ares.

BRENTON, desesperado á ideia de perder a partida agarra-se a uma das amarras do balão e parte tambem.

CAPITULO X — NA BORDA DA ETERNIDADE

A tempestade desencadeia-se com tal violencia que a aeronave não lhe pode resistir e cahe em farrapos com tal rapidez que seus tripulantes ainda dão graças a Deus por poder alcançar uma ilha perdida no meio do immenso oceano e que parece deserta.

PHILÉAS cahe entre os ramos de uma arvore; MISS MADGE cahe no mar agarrada aos restos do balão e JIGGS fica envolto em destroços na praia.

BRENTON é o unico que consegue abordar a ilha em terreno livre e aproveita-se d'essa circumstancia para roubar os documentos a PHILÉAS que não está em condições de se defender.

Mas vive na ilha um eremita, que assistindo a essa scena e, revoltando-se contra tamanha cobardia, persegue o miseravel e toma-lhe os documentos, que restitue a PHILÉAS.

(*Continua no proximo numero*)

As receitas do Dr. Jack

(Continuação da pag. 5).

abertas, passeios no jardim, liberdade e alegria.

E a conclusão a que elle chegou foi a de que THERESINHA não soffria de cousa alguma. A moça satisfeitissima com o diagnostico e com o novo tratamento, deu expansão a seu contentamento.

A vista d'isso nada mais natural do que vêr desabrochar uma sincera affeição entre ella e o DR. JACK, affeição que um beijo de amor sellou em pouco.

Porem o pai de THEREZINHA surprehendeu-os nesse momento e, indignado, expulsou o DR. JACK de sua casa. Convem entretanto não esquecer que tanto a espionagem sobre os dous como o acto de violencia contra o DR. JACK tinham sido aconselhados pelo ambicioso e despeitado DR. DIACHYLÃO.

Mas nesse dia espalhou-se a noticia de que um doido furioso tinha sahido do hospital proximo e entrára na residencia do SR. HASKELL.

O DR. JACK, que vinha libertar sua adorada THEREZINHA de seu infame medico aproveitou essa circumstancia da noticia e faz-se passar pelo temivel louco.

Os incidentes que então occorrem são verdadeiramente indiscriptiveis.

Mas o medo que a todos assaltou foi util ao fim que elle tinha em vista pois serviu para demonstrar de modo inilludivel que THERESINHA não soffria de doença alguma e que o DR. DIACHYLÃO era um poltrão, o que rimava e era verdade.

De toda essa embrulhada resultou afinal que o clinico intrujão teve que fugir a sete pés e THERESINHA poude cahir nos braços de seu salvador, o elegante e amavel DR. JACK.

JOHN FELTON.